

## TEMA 2 - GERAÇÕES EM CONFRONTO

### II – Certezas e incertezas em tempos de crise

[http://www.tsf.pt/Programas/programa.aspx?content\\_id=917979&audio\\_id=3583681](http://www.tsf.pt/Programas/programa.aspx?content_id=917979&audio_id=3583681)

**Nome:** “Retrato de família III” (12 de dezembro 2013)

**Fonte:** TSF

**Duração:** 12'00

**Tipologia textual base:** informativo/ opinião - reportagem radiofónica (série sobre temas sociais da atualidade)

**Situação comunicativa:** oral formal, espontâneo e semi-planeado

**Temas/ conteúdos:** relações familiares (pais e filhos) e gestão de preocupações do quotidiano; perspetivas de futuro

**Objetivos:**

- . reconhecer palavras-chave
- . reter e recuperar informação
- . identificar ideias principais
- . inferir sentidos de expressões idiomáticas
- . transferir ideias/situações para um contexto pessoal

**Propostas de abordagem:**

PRÉ-AUDIÇÃO

- . elicitação dos sentidos conotativos a partir da palavra “família” - construção de um associograma
- . elicitação de possíveis preocupações de um/a jovem de 20 anos e de outro/a no ensino secundário

AUDIÇÃO

- . 1.ª audição de um excerto para identificar globalmente as pessoas da família (apelido e nomes próprios, o que fazem, onde moram) e dois problemas que estão a enfrentar
- . 2.ª audição do texto completo para registo orientado de informação, individualmente (preenchimento de um quadro), seguido de troca de impressões (pares) para completamento das respostas

PÓS-AUDIÇÃO

- . elicitação do sentido de expressões idiomáticas, indicadas na ficha
- . modificação de frases (colocação dos clíticos com verbos no Futuro do Indicativo)
- . escrita orientada de um texto de opinião sobre as preocupações atuais dos mais jovens, no país de cada um dos alunos, para posterior partilha com a turma

### Transcrição integral

*Em novembro tinha três mil e tal euros acumulados de descontos de IRS...*

**Jornalista:** É um fim-de-semana raro quando toda a família se reúne à volta da mesa.

*Estes bifés estão muita tenrinhos.*

*Ai, são muito bons.*

*Truques, só tenho aprendido truques. A posta costuma tar portanto oito, compras por três e picos, já viste.*

**Jornalista:** Ana, a mãe, revela os segredos para conseguir ter sobre a mesa uma alimentação variada. Não perde as promoções, atitude impensável há uns anos atrás.

**Ana:** Eu também me tornei mais tio Patinhas, sou muito mais forreta, apesar da minha caixa forte cada vez estar mais vazia eeh e então eeh uma das coisas que eu noto muita diferença é eu nunca vou para as compras sem ter já estudado as compras que vou fazer. Nunca fazia isso e comprava o que queria, preocupava-me pouco... com as marcas brancas, hoje em dia preocupo muito mais, portanto, tenho esse cuidado, e para além disso procuro as promoções. E portanto levo já um trabalho de casa feito, se há uma promoção de pato, eu compro pato esta semana, se há uma promoção de um tipo de carne ou um peixe, eu vou comprando, mas vamos tendo na mesma uma alimentação variada, pronto, mas muita ginástica.

**Jornalista:** Vamos lembrar a composição da família que temos acompanhado desde o início do ano. O pai, Fernando Delgado, biólogo, é professor numa escola de Faro. A mãe, engenheira agrícola, trabalha como formadora numa associação. Margarida, a filha mais velha, estuda em Lisboa, na Escola Superior de Dança, e Sofia, o membro mais novo da família, está no 12.º ano a caminho da faculdade. Fernando e Ana poderão ter no próximo ano letivo as duas filhas a estudarem fora de casa, um assunto que preocupa filhas e pais.

**Fernando:** Vai ser muito complicado mesmo, eu nem sei como é que vai ser. O que vai acontecer, não sei, vamos tentar que- dar a mesma oportunidade às duas com algumas condições, nomeadamente que as duas possam estar em Lisboa, não é?, e não uma em Lisboa, outra em Coimbra ou noutra sítio qualquer porque isso seria incomportável. Mas, muito provavelmente, teremos que ir àquelas economias que nós temos e que juntámos durante anos pa fazer viagens, pa fazer essas coisas - nós não recorremos a empréstimos bancários pa fazer coisas dessas -, e vamos ter que gastar na educação, é um bom investimento, mas é lamentável porque não era isso que estava programado e não era isso que nós merecíamos também.

**Jornalista:** Por vezes Sofia ainda tenta sair debaixo da asa da irmã mais velha. Diz que não vai morar na mesma casa em Lisboa.

**Sofia:** Não, não vou viver com ela. Casas separadas.

**Fernando:** Aí vais, vais.

**Sofia:** Ai não vou, não.

**Fernando:** Deves pensar que há dinheiro para duas rendas, com certeza...

**Sofia:** Ela vem cá para baixo.

**Fernando:** ...duas internetes, duas rendas.

**Sofia:** Ela vem trabalhar aqui, não há problema.

**Fernando:** Deve ser verdade.

**Jornalista:** O pai brinca, mas se Margarida, que acaba este ano o curso superior de Dança, permanecer em Lisboa terão mesmo de partilhar a casa com mais colegas. No entanto, para não sobrecarregar os pais, a filha mais velha já pensa regressar a Faro, onde vive o núcleo familiar. Na última reportagem, revelou que o seu sonho era fazer um estágio no estrangeiro.

**Margarida:** Não vai ser nada disso. Eu queria arranjar trabalho antes de acabar o segundo semestre, porque vou tar um bocadinho mais livre para poder procurar essas coisas, em Lisboa. Mas, como não sei se isso vai acontecer, eu ainda hei de pesquisar mais perto da altura, porque agora tenho visto até na NetEmpregos, essas coisas, se precisam de professores, se há ginásios que precisem de, pronto, desse tipo de instrutores e não tem aparecido nada de especial. Mas se eu pudesse agarrar já qualquer coisa que me pudesse manter em Lisboa depois, tudo bem. Por isso agora tenho tado a pensar em voltar.

**Jornalista:** Mas a sua prioridade é mesmo ficar na capital.

**Margarida:** A minha primeira opção é ficar em Lisboa. Eu não quero que os meus pais me continuem a sustentar mas, para eu ficar em Lisboa e pagar um apartamento sozinha, ainda que seja dividido, mais despesas, mais... pronto, o que quer que seja, gasolinas ou

transportes, outra coisa qualquer, eu vou ter que receber muito mais do que aquilo que eu acho que vou poder receber num primeiro trabalho. Por isso, ou vou arranjar uns quantos e vou-me matar a trabalhar para me aguentar lá em cima, ou venho cá para baixo, que sei que tenho trabalho garantido, não sei se muito, se pouco, mas com casa aqui também fica mais fácil juntar.

**Jornalista:** E por isso Margarida, 20 anos, já coloca seriamente esta opção para a sua vida futura. À medida que o tempo passa, a mãe nota as filhas preocupadas.

**Ana:** O que ela acabou de dizer também nos mostra que ela tem essa preocupação. E problema dos pais é que norma- tudo- eu acho que todos os pais pensam o mesmo, é dar as mesmas oportunidades aos filhos, e nós vamos fazer os possíveis para isso, mas a Sofia realmente preocupa-se com isso, eu noto. Conversamos sobre isso, ela às vezes vê hipóteses de sítios onde possa ir tirar o curso que ela pretende e mas depois nós dizemos “Olha, Ana, mas temos de ver isso com atenção porque temos que ver se há dinheiro para isso.” E apesar de dizermos que vamos que nos vamos esforçar, também não lhe escondemos que pode ser difícil. Portanto, isto faz parte da nossa aprendizagem da vida e eu acho que é importante ela também eeh perceber isso e participar também nas nossas decisões.

**Jornalista:** Sofia é boa aluna e quer seguir Economia ou Gestão e conseguir nota para entrar numa boa faculdade. Também frequenta aulas de dança e neste dia já está atrasada, ela que faz questão de chegar sempre a horas.

**Ana:** Porque é o stress das duas e meia, pá, mas, dizes ao professor “Professor, olhe desculpe, hoje tive uma visita...”

**Fernando:** Hoje estive a dar uma entrevista para a rádio.

**Sofia:** Não grites aos ouvidos.

**Margarida:** Ó querida, que temperamento desgraçado.

**Jornalista:** Pai e irmã gracejam. Sofia é tímida, não gosta de falar para a rádio.

**Sofia:** Até logo.

**Fernando:** Olha, e acalma-te.

**Jornalista:** Com o fim do ano à porta, Fernando Delgado faz um balanço. 2013 foi mesmo ano *horribilis*?

**Fernando:** Não. Porque vem aí pior. Infelizmente. Foi mau, foi um ano bastante mau, um ano... Foi preciso andar aqui a gerir muito bem as contas, a tentar renegociar tudo o que nós tínhamos para pagar, não é?, seguros, televisão, Internet, tudo isso foi renegociado, tudo isso baixou o seu valor, mas, como os ordenados baixam mais, os I.M.I.s sobem mais e o I.R.S. sobe mais, isto acaba por ser cada vez mais complicado. Este ano, por exemplo, precisámos de mudar de pneus, já na primeira vez não tínhamos mudado para a mesma marca, desta vez mudámos para uma marca que custa 50% da marca que nós tínhamos, porque não há maneira de garantir a mesma qualidade, porque já não é possível.

**Jornalista:** Ele, que é professor numa escola pública, viu o ordenado ser cortado e, para 2014, terá ainda mais penalizações.

**Fernando:** Um ordenado eeh portanto o que aconteceu foi que mesmo com o duodécimo, portanto, eu ganho menos cerca de 3 ou 4%. Neste subsídio de férias que eles deram no Natal, não é?, eles pagaram no Natal, vem cerca de menos 30% daquilo que deveria de vir. Portanto, mais um corte, mais um roubo indecente e portanto nós eeh não távamos a contar com uma uma quebra tão grande e lá teremos que ir buscar economias para pagar contas que não tá- que távamos a contar com esse dinheiro, não é.

**Jornalista:** À sua volta, Fernando não vê os indicadores de mudança de que o governo fala.

**Fernando:** Talvez lá no bolso deles, talvez esteja melhor. Para mim não noto nada, absolutamente nada. O que é facto é que as pessoas sentem de facto que não estão a melhorar a sua vida porque não estão, de facto. Não há nenhuma melhoria, ao contrário, há pioria das condições de vida de toda a gente.

**Jornalista:** Para conseguir gerir o orçamento, a família Delgado tenta poupar em tudo o que pode.

**Ana:** Tivemos que mudar muitos hábitos que tínhamos. Muitas vezes, perto do fim do mês, ainda longe do ordenado, o Fernando, que é quem- aqui em casa nós dividimos as coisas, as tarefas, o Fernando normalmente é ele quem controla a nossa conta - e ele a partir de certa altura diz “Corta! corta!” E eu penso “Lá está ele armado em realizador de cinema.” Pronto. E... mas, é assim que funciona. E portanto nós eeh conseguimos gerir porque como tamos sempre- tomamos conta das nossas contas, acabamos por gerir.

**Jornalista:** Na economia caseira de Margarida, que partilha com colegas a casa em Lisboa, todos os cêntimos contam.

**Margarida:** Todas as vezes que vou às compras pouco qualquer coisinha, lá com o cartão do supermercado. Sempre! Nem que sejam oito cêntimos, oito, sessenta, por aí.

**Jornalista:** Tudo é contabilizado.

**Margarida:** Tudo, tudo. Eu olho sempre. Lá, não sei quê poupança e aparece, sempre. E chego a casa toda contente e digo aos meus amigos “Olha, poupei!” É verdade.

**Jornalista:** A mãe elogia o bom senso das filhas. As jovens percebem que os pais já passaram melhores dias.

**Ana:** As duas têm isso muito bem interiorizado. Desde sempre, não tem só a haver crise mas claro que agora se nota muito mais. Mas há essa preocupação. E a Sofia é uma miúda muito poupada, mesmo muito, raramente me pede dinheiro, e eu acho que se ela for para Lisboa, eu acho que ela vai fazer o esforço para me pedir o menos possível, não é, para fazer render o dinheiro que nós lhe dermos.

**Jornalista:** Na sua profissão de professor, Fernando Delgado tem passado por momentos de incerteza e desdobra-se em múltiplas tarefas.

**Fernando:** Para suprir os horários eu, por exemplo este ano, como estou já neste momento na cauda, está uma pessoa atrás de mim com horário zero, eu estou... eu sou o o o alvo seguinte. Portanto, neste momento o que eu tenho, neste ano tenho duas AECs no primeiro ciclo de Tecnologias de Informação e Comunicação, tenho quatro turmas de Ciências, duas de 8.º e duas de 9.º, tenho duas turmas do curso de Educação e Formação, das quais um eu sou o diretor de turma de uma delas, onde dou uma disciplina que nunca dei na vida que é de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, não tenho qualquer formação de base para a poder dar. Dou isto tudo, mas é mais complicado. Depois tenho Sala de Estudo, depois tenho a coordenação das Tecnologias e agora também sou avaliador externo, portanto, eu sou o super-homem. E continuo cada vez a ganhar menos.

**Jornalista:** E 2014? Como será o próximo ano para os portugueses e para a família? Fernando preocupa-se com a situação social. Mas haverá alguma luz ao fundo do túnel?

**Fernando:** Não há luz nenhuma. Com troika ou sem troika, a conversa é sempre a mesma, portanto austeridade, mais austeridade, mais austeridade. Não sei até aonde é que vai a austeridade, não sei quantas pessoas é que é preciso morrer, passarem fome, eeh deixarem de ter casa, mas este caminho já se viu, que este caminho não vai a lado nenhum. Mas há sinais de alguma agitação e de alguma revolta e isto não pode dar bom resultado. Não sei se vai ser agora, se vai ser depois, mas isto não vai dar bom resultado.

**Sofia:** Eu sou como o meu pai, sou pessimista. Não sei, não tou a ver isto melhorar. Continuo a ver as mesmas pessoas que não têm trabalho sem trabalho. Não vejo coisas novas porque ainda se podia inventar outro tipo de coisas para ver se...se a coisa se compunha, não, não aparece.

**Jornalista:** A mãe, Ana, a mais otimista da família, que consegue ver sempre o lado positivo das situações, no final de 2013, também denota algum desânimo, não só pela sua família, mas por tudo aquilo que a rodeia.

**Ana:** Isto tá a assustar-me, eu tou a ficar preocupada com esta situação. Eu otimista. Ah ah ah. Como a Ana tava a dizer nós observando o mundo que nos rodeia, sem pensar só na nossa família, mas se pensarmos no que nos rodeia nos vemos as pessoas a ficarem desempregadas, como ela disse, os amigos que tão desempregados continuam sem emprego, portanto, isto é uma coisa que é impossível não ver e claro que preocupa. E também a situação das pessoas idosas que não têm dinheiro para comprar os medicamentos. Eu sei de casos de pessoas que um mês compram uns medicamentos, no outro mês compram o outro, porque a pensão que recebem não chega para os dois. Isto é uma situação horrorosa, isto isto não poderia acontecer. Realmente continuo a não estar... a ver o ano de 2014 muito bem. Penso que não vai correr assim tão bem como os nossos políticos tentam fazer-nos ver.

## ATIVIDADES

### RETRATO DE FAMÍLIA III, 12 dezembro 13

“Em vésperas de Natal, a Reportagem TSF voltou a fazer-se à estrada, viajou entre Faro e Bragança e escutou testemunhos que nos ajudam a traçar o retrato de um país que não desistiu de lutar. Ao longo deste ano, em que se assinalam os 25 anos de serviço público da TSF, acompanhámos quatro famílias que nos ajudaram a perceber como é que os portugueses enfrentaram estes tempos de crise e austeridade.  
"Retrato de Família" é uma reportagem de Maria Augusta Casaca, Ricardo Oliveira Duarte, Rui Tukayana e Afonso de Sousa, com sonoplastia de Alexandrina Guerreiro, João Félix Pereira e Joaquim Dias.”

(reportagem completa em

[http://www.tsf.pt/Programas/programa.aspx?content\\_id=917979&audio\\_id=3583681](http://www.tsf.pt/Programas/programa.aspx?content_id=917979&audio_id=3583681))

1. Ouça o excerto e registe as informações solicitadas:

<b>Família Delgado</b>	<b>Grau de parentesco</b>	<b>Ocupação profissional</b>	<b>Preocupações mais evidentes</b>	<b>Reações perante a crise</b>
Fernando				
Ana				
Margarida				
Sofia				